

DECLARAÇÕES PROVOCAM INCERTEZA

JORNAL DA TARDE

07 OUT 1992

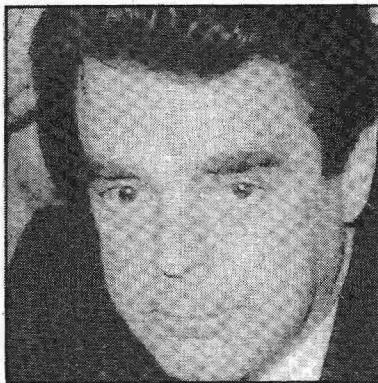
As declarações do presidente Itamar Franco, questionando o conceito de modernidade da economia que vigorou durante o governo Collor, trouxeram muita incerteza sobre as mudanças que podem ocorrer no programa de abertura do mercado brasileiro e no processo de privatização. Entre os que defendem e os que são contrários a uma mudança no ritmo da abertura do mercado, há, entretanto, um consenso: o de que o País precisa, sobretudo, realizar a reforma fiscal e tributária, controlar o orçamento, aprovar o projeto de modernização dos portos e investir em infra-estrutura para que possa ser competitivo.

A seguir as declarações de empresários e economistas:

Geraldo Gardenalli, presidente da Ordem dos Economistas:

“A impressão que se tem, a partir das declarações do presidente Itamar Franco sobre a modernidade da economia, é que está havendo uma confusão entre o que é

Itamar questionou conceito de modernidade e rumo do programa preocupa

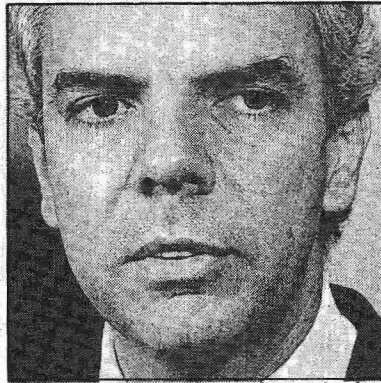


Lincoln: manter o ritmo.

política de combate à inflação e o que é política de modernidade. Não é a modernidade que provoca a miséria do povo. Modernidade, no meu entender, significa hoje buscar a abertura, maior produtividade e, assim, melhorar o padrão de vida da população.”

Emerson Kapaz, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos.

“O mais importante das declarações do presidente Itamar Fran-



Gardenalli: mais produtividade.

co sobre modernidade é o fato de ele aceitar rediscutir esse tema. Ninguém é dono da bandeira da modernidade, que é um conceito mutável ao longo do tempo. Se perguntarmos para 70% da população o que significa modernidade, eles dirão que é almoçar e jantar no mesmo dia. No Brasil, o conceito de modernidade, antigamente, era visto, em primeiro lugar, como a importação de produtos do Primeiro Mundo e, em se-

gundo, como a aproximação com os países do Primeiro Mundo. Hoje há uma certa miopia em imaginar que a modernidade está em abrir ou não o País para o mercado internacional. Não é essa a discussão que está em jogo, mas qual a velocidade necessária dessa abertura. Essa velocidade é maior ou menor quanto mais rápido conseguirmos implantar no Brasil os instrumentos necessários para sermos competitivos.”

Lincoln Pereira da Cunha, presidente da Associação Comercial de São Paulo:

“As declarações do presidente Itamar Franco sobre a modernização da economia ainda não definem uma política. O presidente Itamar ainda não definiu a política que vai desenvolver na modernização da economia. Na minha opinião, o ritmo de abertura da economia deve se manter e o programa de privatização deve ser acelerado.”

(G.P.)